



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

SEGUINDO

BRASIL

A República da atenção

Vivemos um tempo em que ser lembrado pesa mais do que ter razão

Por Murillo de Aragão

12 jun 2026, 06h00 | Atualizado em 12 jun 2026, 10h10 | veja



Congresso Nacional, Brasília - (Hugo Marques/VEJA)

Assinantes aproveitam mais conteúdo, com menos anúncios.



QUATRO RODAS



Leapmotor B03 é o próximo rival de Geely EX2 e BYD Dolphin



BYD Song Pro Flex é híbrido mais eficiente com etanol e tem nova suspensão por R\$ 176.990

A+

A-



Priorizar nos meus resultados Google

LER RESUMO



Ouvir texto



0:00 1.0x

Vivemos um tempo em que a atenção virou o bem mais valioso. No início do século, dizia-se que a informação era o novo petróleo. Hoje a informação é abundante. O que escasseia é a atenção. Capturá-la, em meio à inundação de dados, tornou-se o que de fato importa. Foi Herbert Simon quem antecipou a equação, ainda nos anos 1970: uma riqueza de informação produz uma pobreza de atenção. Meio século depois, erguemos uma economia inteira sobre essa pobreza. As plataformas não vendem vídeos, notícias ou entretenimento. Vendem minutos do nosso olhar ao maior anunciante. O produto somos nós, distraídos. Cada

clique, cada curtida, cada segundo de permanência converte-se em dado, e cada dado converte-se em valor econômico.

A atenção tornou-se uma moeda. E, como toda moeda, concentra poder. Quem consegue capturá-la passa a influenciar comportamentos, moldar preferências, definir prioridades e estabelecer agendas. O poder contemporâneo já não depende apenas da força, da riqueza ou da autoridade institucional. Depende cada vez mais da capacidade de monopolizar o foco coletivo. Em tempos eleitorais, essa lógica se radicaliza. Vence menos quem tem razão do que quem ocupa a tela. A pauta não é definida pelo que é mais importante, mas pelo que é mais capturável — o escândalo, o corte de quinze segundos, a frase que arde, a indignação instantânea. O candidato disputa, antes do voto, o tempo de atenção do eleitor.

“Nossos candidatos presidenciais não competem prioritariamente por programas de governo, mas por visibilidade”

Nossos políticos já não competem prioritariamente por programas de governo ou visões de país. Competem por visibilidade. Disputam quem consegue ocupar mais espaço mental do eleitor. No Brasil, onde o

analfabetismo funcional permanece elevado e os índices de leitura são modestos, a atenção frequentemente favorece o ruído. Como observou Padre Antônio Vieira, quando o argumento é fraco, fala-se mais alto. As redes apenas industrializaram esse princípio. Na economia da atenção, ser lembrado pesa mais do que ter razão, e a origem conta menos do que o alcance.

SIGA

ENTRAR NO CANAL



LEIA MAIS

 José Casado

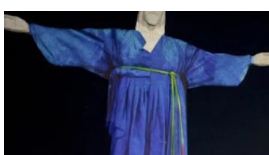
veja

Milei insulta Lula e desvia atenção do aumento da pobreza na Argentina



veja

A educação além dos percentuais: qualidade da despesa e resultados



veja

Evento no Cristo Redentor abre contagem para a JMJ de Seul



veja SAÚDE

T.G.: o que e quais o

Guy Debord, em sua análise da sociedade do espetáculo, já percebia que a representação tendia a substituir a realidade. Hoje avançamos um passo além. Vivemos em uma sociedade da interrupção permanente, onde a capacidade de refletir tornou-se menos valiosa do que a capacidade de reagir. A emoção precede a razão. O impulso derrota a ponderação. Daí o paradoxo do título. República supõe cidadãos que dividem um mesmo olhar, referências compartilhadas, um espaço onde se delibera interesses coletivos. Mas a economia da atenção privatiza e fragmenta esse olhar. Cada indivíduo passa a habitar seu próprio fluxo informacional, calibrado por algoritmos que premiam o que provoca indignação, medo ou entusiasmo e punem o que exige tempo, contexto e reflexão.

O resultado é uma esfera pública cada vez mais atomizada. Erguemos, assim, uma República da Atenção que, ao capturar a atenção de todos, dissolve o solo comum de qualquer República. Nunca estivemos tão conectados. Nunca estivemos tão dispersos. Nunca produzimos tanta informação. Nunca tivemos tanta dificuldade para distinguir o relevante do irrelevante. Resta a saída mais difícil e mais antiga: tratar a atenção como soberania. Talvez a única campanha que realmente importe seja a que travamos contra a captura do próprio olhar. Quem controla a nossa atenção controla, em larga medida, a nossa percepção da realidade. E reparo, não sem ironia, que para dizer isto precisei capturar a sua.

Publicado em VEJA de 12 de junho de 2026, **edição nº 2999**

EM ALTA



1

Quem é Marco Furlan, ex-ator da Globo acusado de estupro de criança de 5 anos



2

O trabalho do ator Marco Furlan na Globo, agora acusado de estupro de criança



3

A nova pesquisa Meio/Ideia sobre a disputa entre Lula e Flávio Bolsonaro



4

Família de ex-após

TAGS: POLÍTICA

Assine Abril

Veja Negócios

Veja

Guia Do Estudante

Superinteressante

Quatro Rodas

Você RH

Vej

OFERTA RELÂMPAGO

OFERTA DIA DOS PAIS

OFERTA RELÂMPAGO

OFERTA DIA DOS PAIS

OFERTA DIA DOS PAIS

OFERTA RELÂMPAGO

OFERTA

A PARTIR DE R\$
7,99/MÊS

A PARTIR DE R\$
9,90/MÊS

A PARTIR DE R\$
1,99/MÊS

A PARTIR DE R\$
9,90/MÊS

A PARTIR DE R\$
9,90/MÊS

A PARTIR DE R\$
7,99/MÊS

A PAR
7,9

QUEM ASSINA TEM MAIS VANTAGENS



Colunistas

Conteúdo criado por especialistas



Seus Favoritos

Acompanhe as publicações dos seus autores favoritos



Aplicativo

Leia todas as revistas em um só app



Sites

Acesso ilimitado aos sites



Leia Offline

Baixe e leia as edições digitais no app até onde não tem internet



Abril Signature

Descontos, cashback, sorteios e muito mais

Leia também no  GoRead

veja

SIGA    

GRUPO  Abril

ABRIL EDUCAÇÃO

BEBÊ.COM

BOA FORMA

BRAVO!

CAPRICHÔ

CASA

CLAUDIA

ELÁSTICA

ESPECIALISTAS

GUIA DO ESTUDANTE

INSTITUTO VEJA

QUATRO RODAS

SUPERINTERESSANTE

VEJA RIO

VEJA SÃO PAULO

VEJA SAÚDE

VIAGEM E TURISMO

VOCÊ RH

VC I.A.

[Grupo Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Código de ética e conduta](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

[Anuncie](#)

[Dicas de Segurança](#)

[Vendas](#)

QUEM SOMOS | FALE CONOSCO | TERMOS E CONDIÇÕES | TRABALHE CONOSCO

